

Sala-ambiente

Sala - ambiente

Paraíso, ... de novembro de 1998.

Querida Clarice,

Espero que esteja tudo em ordem por aí? E a casa, já encontrou? Você não me falou mais sobre este assunto e estou curiosa por saber se você já resolveu este problema.

Falando em mudança de casa, sabe de uma coisa: essa situação até que é bem parecida com a que passamos aqui na escola, com a implantação das salas-ambiente. Agora, as salas estão lindas, com muitos materiais e tudo organizado nos armários...

Toda a idéia começou no ano passado, quando discutimos bastante a questão do ensino-aprendizagem e os professores alegaram que, se tivessem mais recursos, poderiam melhorar as suas aulas. Para atender a essa demanda, a direção e o Conselho de Escola decidiram, então, priorizar a implementação das salas ambiente, o que acabou se concretizando nas últimas férias. A escola ficou com outra cara!

Para os professores, que estavam de férias, foi uma surpresa encontrar a escola cheia de material e com tudo arrumadinho nas salas. Hoje, porém, acredito que a surpresa foi nossa... O fato de não termos discutido anteriormente com eles a respeito da utilização dos novos recursos e da reorganização do espaço acabou provocando muitos equívocos que poderiam ter sido evitados.

A sala-ambiente de Ciências, por exemplo, tem materiais muito interessantes, mas os alunos só podem observá-los, porque eles ficam, na maior parte das vezes, trancados em um armário de vidro. O professor, nas aulas, continua trabalhando do mesmo jeito que fazia quando os materiais não existiam: explica o conteúdo, passa um questionário e, quando muito, mostra (só mostra!) algum material... Os alunos também continuam como antes: ficam apáticos e não participam da aula. Além disso, tenho observado que o rendimento nessa disciplina está igual ao do ano passado. O que me parece é que esse professor, ainda que domine muito bem os conhecimentos da sua área, não consegue utilizar, em suas aulas, os recursos que estão disponíveis para motivar e favorecer a aprendizagem dos alunos.

Na sala de Matemática, a questão não está muito diferente. Outro dia, visitando a sala, vi o professor utilizando o material dourado para fazer uma demonstração, enquanto os alunos observavam. Fiquei com "a pulga atrás da orelha" com o fato de os alunos não estarem, eles mesmos, usando um material que, a princípio, deveria ser manipulado por eles; resolvi, no intervalo, conversar com o professor. Ele me disse que não deixava os alunos usarem o material porque, além de só haver três caixas, poderia acabar estragando ou perdendo peças.

Percebi que seria importante discutir com todos professores a respeito das possibilidades de encaminhar atividades em que os alunos usassem os materiais disponíveis e, mais do que isso, da

necessidade do estabelecimento de normas para o uso destes materiais. Isto porque, em praticamente todos os casos, o uso adequado do material tem sido um problema.

Na sala de Geografia, por exemplo, observei uma situação diferente da que acontecia nas de Ciências e de Matemática. Os materiais estavam espalhados por toda a sala, enquanto os alunos gritavam para conseguir usar algum deles... Uma verdadeira bagunça! Não sei nem como a professora conseguia dar aula! Inclusive, não devia conseguir mesmo, já que um grupo de representantes de classe foi reclamar para a Diretora que os alunos não estavam aprendendo nada em Geografia porque as aulas eram uma confusão.

"Não estou entendendo!"... A instalação das salas-ambiente, ao invés de envolver mais os alunos nas aulas, que era o que eu esperava, tem feito o contrário! Eles estão cada vez mais indisciplinados e, além disso, têm aproveitado o fato de terem que trocar de sala para, simplesmente, "cabular" aulas, ficando pelos corredores...

Sabe, Clarice, todos esses problemas e reclamações me deixaram bastante preocupada. Tenho pensado, "cá com os meus botões", que a simples instalação das salas-ambiente não é a única responsável, realmente, pela mudança na prática dos professores - é como esperar que um passeio do Cascão à praia o fizesse gostar de água, não é mesmo?... Na verdade, as mudanças dependem de muita discussão e de apropriação da proposta.

Cheguei até a analisar os planos de ensino de todos os professores para ver se encontrava, nas estratégias de trabalho, algumas atividades que contemplassem a riqueza do material e que, além disso, fossem ponto de partida para uma discussão. Tudo em vão...

Pensei, então, em fazer algumas oficinas para ensiná-los a usar os materiais. O que você acha da minha idéia? Você conhece algumas experiências interessantes que possam me ajudar a resolver esse problema? Afinal, quando o assunto é sala-ambiente, você já deve estar "expert", porque elas foram implantadas na sua escola há algum tempo.

Escreva-me logo, porque vou esperar ansiosamente pelas suas dicas,

Um beijão,

Emilia

Campos do Serrano, ... de novembro de 1998.

Querida Emilia,

Estou muito contente! Sabe que na semana passada fomos ver um sobradinho que está à venda!? Eu adorei! Além disso, parece que a proposta de financiamento é viável pro nosso bolso e vamos acabar fazendo negócio. Não é ótimo?

Gostei muito de saber que você reviu o Paulo, deu até saudades daquela época... Se você o vir de novo, mande lembranças.

Recebi ontem sua última carta contando sobre o funcionamento das salas-ambiente em sua escola e me identifiquei muito com o problema.

Quando elas começaram a funcionar aqui na minha escola, eu tinha, como você, expectativas bem mais altas quanto aos resultados: achei que os professores iriam revolucionar o ensino nos dois primeiros meses após a instalação das salas e os alunos passariam a adorar as aulas! Não foi o que ocorreu. Apesar de já termos terminado a implantação física das salas há quase um ano, sua utilização está sendo um desafio para todos da escola até hoje: alunos, professores, direção e, evidentemente, para mim também.

Você já ponderou sobre como a implantação dessas salas mexe com atitudes e práticas escolares antigas? Veja: quem passa a se movimentar são os alunos (que são jovens e em número bem maior) e não os professores (que são adultos e em número bem menor); a elaboração do horário dos professores passa a ter outros referenciais, tais como: as

aulas passam a ser agrupadas por blocos e por períodos em cada sala ambiente e não por blocos de classes (o que tem que ser feito, preferencialmente, antes da atribuição de aulas); a introdução de aulas duplas torna-se fundamental, não só para maior aproveitamento das aulas, como também para a diminuição da circulação dos alunos pelo prédio; professores e alunos passam a se utilizar de recursos comuns (vídeos, mapas, revistas, fantoches, livros, sucatas, retro projetor, kits de laboratório etc.), o que exige a elaboração coletiva de regras de manutenção e uso desses materiais que têm que ser respeitadas por todos os envolvidos - caso contrário, ninguém quer se responsabilizar por nada e muitos começam a discordar de tudo.

Eu, a Diretora e a Vice quebramos a cabeça no começo da implantação das salas. Tivemos que desencadear um processo de planejamento que envolveu praticamente toda a escola:

Reunimos os professores para que opinassem sobre os materiais necessários em cada área, a forma como seriam distribuídos nas salas e sobre quais poderiam ser comuns a várias salas etc.; tivemos também que conduzir uma negociação "dura" com eles para a elaboração do horário. Você sabe como é difícil para as pessoas abrirem mão de interesses pessoais...

Orientamos os professores-coordenadores de classe para ouvir os alunos e discutir com eles regras e normas, tanto para a movimentação inter-salas como para a utilização e manutenção dos materiais dentro das salas. A leitura do fascículo 7 do "Raízes e Asas" nos forneceu orientações interessantes sobre como distribuir responsabilidades na

sala. Alguns professores decidiram partilhar com os alunos a distribuição e arrumação dos materiais dentro de cada sala.

Reunimos também serventes e inspetores de alunos para que opinassem sobre as normas de funcionamento das salas.

Articular toda essa participação deu um trabalhão! Mas, olhando agora, acho que esse investimento valeu a pena! O processo ficou mais transparente e todos estão mais identificados com o ambiente e se sentindo mais responsáveis pela sua utilização.

Estou chegando à conclusão, Emilia, que atualmente, na escola, não dá para a gente decidir e nem tocar nada sozinhas. Pra dar certo, tudo tem que ser socializado, partilhado e discutido...

Deduzi que você também já percebeu que só modificar a organização da sala de aula não garante mudanças nas práticas docentes. Os Professores entram para trabalhar nas novas salas carregando suas antigas teorias, convicções e saberes... As salas-ambiente não têm, como até pensamos inicialmente, o poder mágico de transformar a prática dos professores, pois isso exige a revisão de nossas concepções de ensino e de aprendizagem. Tudo isso é um processo gradativo, resultado das muitas leituras e discussões que fazemos com outros professores, na escola, no PEC etc.

Você não deveria encarar esse momento que a sua escola está vivendo como negativo. Acredito que as salas-ambiente podem realmente atuar como grandes facilitadoras e enriquecedoras do trabalho escolar, principalmente se forem pensadas junto com a formação dos professores.

Considero a sua idéia de fazer oficinas para discutir a utilização dos recursos da sala-ambiente um ótimo caminho. Aliás, foi uma das

estratégias que usei. Os professores traziam relatos das atividades desenvolvidas com os alunos na sala-ambiente. Orientei, antes, que era importante o professor especificar como o material tinha sido utilizado, como tinham sido negociadas e geridas as regras para o desenvolvimento da atividade, o convívio na sala de aula, a utilização e a manutenção do material.

Fizemos uma boa discussão sobre cada relato, explorando: O que o professor pretendia com a atividade? Por que ela foi organizada daquela forma? Que teorias de aprendizagem embasavam essa prática? O que tinha sido produzido pelos alunos a partir da atividade? etc.

Algumas discussões ficaram tão ricas que chegamos, em alguns casos, a sistematizar a "Visão da Área".

Discutimos, também, como um mesmo recurso podia prestar-se a vários temas, vários momentos e várias situações. Ficou mais claro para os professores que, quando o aluno é orientado na sua interação com os materiais pedagógicos, tem mais condições de estabelecer relações entre o conhecimento escolar, sua vida e o mundo. Além disso, uma nova organização da sala de aula pode facilitar o desenvolvimento da observação, a interação entre os alunos e a criatividade.

Apesar das oficinas terem sido muito produtivas e os professores terem gostado bastante, ainda temos problemas com as salas-ambiente, pois alguns professores continuam com medo de deixar os alunos manusearem os materiais.

Tudo o que tenho lido atualmente sobre sala-ambiente parece indicar que os melhores resultados têm sido obtidos nas escolas que têm mais

autonomia, gestão colegiada, formação contínua de educadores e uma coordenação pedagógica eficiente. O que reforça a idéia da sala-ambiente como um "meio" e não como um "fim".

Recomendo também que você leia o caderno "A escola de cara nova", da CENP/SEE-SP, que dá dicas sobre a organização das sala-ambiente em todos as disciplinas.

Vou parar por aqui, pois já está na hora de pegar meu filho mais novo na escola.

Um grande abraço,

Clarice

SITUAÇÃO

A implantação das salas-ambiente na escola de Emília foi realizado há pouco tempo, exigindo uma nova organização escolar: professores, alunos e funcionários necessitam rever suas práticas e se apropriar do novo funcionamento da escola, o que leva tempo e requer grande investimento de todos.

PROBLEMA

A implantação das salas-ambiente se deu sem que os professores, alunos e funcionários tivessem tido oportunidade de discutir profundamente as consequências dessa mudança. A CP observa que os professores não utilizam adequadamente os materiais disponíveis: há tanto uma sub-utilização como uma falta de regras para o trabalho, e, em muitos casos, não há nenhuma melhoria no qualidade das aulas. Os alunos não sabem como se comportar nessa nova dinâmica de aula e se sentem perdidos frente a essa proposta.

ENCAMINHAMENTOS

- A implantação das salas-ambiente requer grandes mudanças - de atitude, de organização e de didática - exigindo, de todos, uma nova postura no "estar na escola";
- Uma organização de horários bastante precisa e criteriosa deve ser feita, de preferência, antes da atribuição das aulas, para que professores e alunos possam se movimentar adequadamente nesse novo espaço;
- As regras de uso, de manutenção das salas, de escolha dos materiais e de comportamento dos usuários precisa ser profundamente debatida com cada segmento: professores que partilham do mesmo espaço, alunos que usam as salas e se movimentam pela escola, funcionários que as organizam e as mantêm limpas. Esse investimento inicial torna o processo mais transparente, pois todos se sentem mais responsáveis pela sua utilização;
- Embora a nova organização e a variedade de materiais didáticos sejam grandes facilitadores do bom andamento do trabalho pedagógico, a mudança na organização do espaço não leva necessariamente a uma mudança da prática;
- A realização de oficinas com professores de cada disciplina pode ser uma boa forma de discutir as diversas possibilidades de atuação do professor, o bom aproveitamento dos materiais e a otimização do espaço. Nesses momentos, pode-se ainda aprofundar a discussão sobre os procedimentos e os objetivos das atividades desenvolvidas.